

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANNA BEATRIZ SOUZA GÓES

APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vila Velha
2022

ANNA BEATRIZ SOUZA GÓES

APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini

Vila Velha
2022

(Biblioteca do Campus Vila Velha)

G598a Góes, Anna Beatriz Souza.

Aprendizagem histórica na educação infantil. / Anna Beatriz Souza Góes. - 2022.
33 f. : il. ; 28 cm.

Orientador: Aldieris Braz Amorim Caprini

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vila Velha, Curso de Pedagogia, 2022.

1. Educação de crianças. 2. Educação pré-escolar. 3. História. I. Caprini, Aldieris Braz Amorim. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 372.21

Bibliotecário/a: Camila Rodrigues Quaresma Martins CRB6-ES nº 963

ANNA BEATRIZ SOUZA GÓES


APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia do
Instituto Federal do Espírito Santo como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.


Orientador: Prof. Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini

Aprovado em 05 de dezembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof. Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador


Prof. Dr. Fernanda Zanetti Beccali
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro interno


Prof. Dr. Antonio Donizetti Sgarbi
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro interno

Declaro para fins de pesquisa acadêmica, didática e técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e a autora.

Vila Velha, 05 de dezembro de 2022

Anna Beatriz Souza Góes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por seu o meu refúgio e minha fortaleza, por ter me sustentado e me dado bênçãos durante esses anos.

Aos meus pais, Laudi e Emerson, e meus irmãos, Caio e Isabella, por me apoiarem e estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins, me sustentando e me encorajando durante essa trajetória. Sem o incentivo de vocês eu não conseguiria.

Aos meus tios Luiz e Viviane, que junto com minha família, confiaram em mim e me oportunizaram sonhos mais altos.

Às minhas amigas Izabela, Talita, Lívia e Leticya por me ouvirem e estarem comigo durante boa parte da minha vida, e agora na reta final da minha graduação, por me apoiarem e me manter calma e sorrindo.

Às minhas amigas de faculdade, Darshini e Giovana, por estarem comigo dia após dia nesses quatro anos, pelas trocas e pelo apoio em cada trabalho e companheirismo. Vocês tornaram essa caminhada mais leve.

Aos professores da pedagogia por cada ensinamento e experiência para a minha caminhada como futura professora.

Ao meu orientador, Professor Aldieris, por ser paciente e por cada ensinamento. Obrigada por me ajudar a construir esse trabalho.

Aos membros da banca examinadora por estarem presentes em um momento tão importante para mim, com o seu tempo e o seu conhecimento.

À todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender como o ensino de História na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança nessa etapa da educação. Utilizou-se como metodologia de pesquisa, a pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e procedimento documental, e como metodologia de ensino, a sequência didática. O desenvolvimento se deu a partir da proposta de sequência didática, bem como sua análise pautada no referencial teórico. Utilizou-se conceitos como Educação Infantil baseado em documentos como LDBEN (1996) e RCNEI (1998), assim como narrativa histórica, aprendizado histórico e consciência histórica de Rusen (2010b), bem como letramento histórico baseado em Barca (2006) e Lee (2006), evidenciando a ligação entre eles. Buscou-se analisar como esses conceitos compõem a História, bem como a partir da proposta evidenciar como a História pode ser retratada na Educação Infantil. Por fim, conclui-se que a História na Educação Infantil é possível, desde que seja de forma lúdica e compreensível para as crianças dessa faixa etária, buscando contribuir para o desenvolvimento integral delas.

Palavras-chave: Educação infantil. História. Aprendizado histórico.

ABSTRACT

The present work intended to outline how the teaching of History in Early Childhood Education can contribute to the development of the child in this stage of education. Bibliographical research, exploratory research and didactic sequence were used as methodology. The development took place from the proposed didactic sequence, as well as its analysis based on the theoretical framework. Concepts such as early Childhood Education based on documents such as LDB (1996) and RCNEI (1998) were used, as well as historical narrative, historical learning and historical awareness by Rusen (2010b), as well as historical literacy based on Barca (2006) and Lee (2006), highlighting the link between them. It sought to analyze how these concepts make up History, as well as from the proposal to show how History can be portrayed in Early Childhood Education. Finally, it is concluded that History in Early Childhood Education is possible, as long as it is in a playful and understandable way for children in this age group, seeking to contribute to their integral development.

Keywords: Child Education. History. Historical learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNNC - Base Nacional Comum Curricular

Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCN - Referenciais Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Educação Infantil e História	13
2.2 Narrativa histórica e aprendizado histórico	15
2.3 Letramento histórico e consciência histórica	17
3 METODOLOGIA	21
4 PROPOSTA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
5 CONCLUSÃO	30
6 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Durante minha vida sempre fui adita às questões que envolviam o universo infantil e, por consequência, me encantava a ideia de cursar Pedagogia, uma vez que a área proporciona entender, ensinar, formar e preparar as crianças para um futuro não somente acadêmico, mas também na vida. E este panorama foi uma condição sine qua non para que eu decidisse pela fazer pedagogia. Aqui foi onde eu me encontrei, e onde meu coração ficou em paz, me permitindo sentir plena e confiante. Tal paixão começou quando, por meio de um estágio não obrigatório na Educação Infantil, eu tive acesso à noção de como é a primeira educação da criança, fazendo assim com que eu me identificasse imediatamente a essa modalidade, pois é onde a criança está começando a perceber o mundo na qual ela está inserida. Daí então resolvi que o universo da Educação Infantil seria também o foco deste trabalho monográfico a qual transcrevo.

Comecei a cursar a Licenciatura em Pedagogia no Ifes (Campus Vila Velha). E em aula de iniciação científica sobre educação na cidade, houve um questionamento acerca do que a cidade poderia oferecer para a educação, mais especificamente nas disciplinas de “Ensino de História”, uma vez que, na ocasião, o professor apresentava questões a respeito da aprendizagem histórica exatamente na Educação Infantil.

Aquilo me chamou atenção, pois foi possível notar que a História nos primeiros anos são somente acerca de datas comemorativas, aliadas normalmente a uma atividade correlacionada, onde elas não eram propriamente exploradas, e onde não era abordado do porquê daquela comemoração ou evento. Neste prisma a História não era vista em sua essência, restringindo-se a apenas um emaranhado de datas a serem decoradas sem maiores contextos.

Acredito que ensinar História na Educação Infantil possa contribuir na vida da criança, de forma que ela leve essa aprendizagem para toda a vida, pois essa etapa tem como finalidade o desenvolvimento pleno e integral das crianças até cinco anos de idade e é nela que os pequenos descobrem novos valores, sentimentos, e costumes. Ocorrendo, também, o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas. E para que isso aconteça é necessário que a

professora esteja preparada, e tenha bagagem teórica aliada a conhecimentos específicos para que sua abordagem seja eficaz.

Vygotsky (2010) afirma que a criança já nasce com capacidades cognitivas e se aprimora quando em contato com novas experiências e culturas. O autor concluiu que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser desenvolvidas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio.

Como é sabido, faz parte do imaginário dos professores a ideia de que as aulas para crianças da Educação Infantil são resumidas apenas na sala de aula e no pátio da escola. Porém, a aprendizagem histórica é de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, uma vez que na Educação Infantil elas precisam de oportunidades para aprender com a experiência cultural a fim de que isso lhe possibilite construir o conhecimento de uma formação estética e cidadã, além de aprender a ver o seu entorno de forma crítica e sensível.

Porém, durante a Educação Infantil nota-se a ausência da aprendizagem histórica, pois trata apenas de assuntos ligados à família sem serem explorados devidamente. A mesma é relevante para a formação psicossocial do aluno, pois além de proporcionar novos conhecimentos, está preparando-o também para o futuro.

Entende-se que a aprendizagem histórica não é para formar pequenos historiadores, e sim para conscientizar que cada história importa. Dessa forma, a educação histórica com as crianças, permite que elas entrem em contato com o passado, de forma a contribuir também com a formação psicológica da criança. O contato com a História se dá também por meio das visitas em espaços como patrimônios históricos e culturais, por meio desses lugares as crianças podem compreender o passado e aprender mais, desenvolvendo o seu psicológico e seu pensamento crítico.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 216.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se

incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Tomando como base o pressuposto acima, podemos dizer que patrimônios históricos e culturais são bens materiais e imateriais que demonstram um grande valor para uma determinada sociedade, e são definidos como, por exemplo: de caráter arqueológico; paisagísticos, etnográficos, históricos, museológicos, documentais, bibliográficos, fotográficos, cinematográficos, religioso entre outros.

Dessa forma, a inserção das crianças nesses locais promovem a interação com a História, de forma que a criança venha a compreender melhor a História. Quando a História é ministrada de forma lúdica, o aluno tende a compreendê-la melhor, fortalecendo assim sua aprendizagem e conhecimento histórico. Além de instigar nos pequenos a importância da valorização a esses locais, bem como a de preservá-los. Assim, entende-se que a aprendizagem histórica é relevante para a formação psicossocial da criança, pois além de proporcionar novos conhecimentos, está preparando-o também para o futuro.

Diante disso, a escolha do tema se deu através de um questionamento durante uma iniciação científica com o tema “educação na cidade” sobre “O que a cidade tem de educativa?” somado a outro durante a disciplina de Ensino de História II “o que o ensino de História pode proporcionar aos alunos da Educação Infantil?”. Assim, durante a iniciação científica, o olhar acerca da cidade se expandiu e por meio da disciplina foi possível compreender que apesar de existir uma vasta variedade de metodologia para se falar de História, ainda é presente uma ausência de se falar mais sobre esse assunto durante a Educação Infantil, visto que o conteúdo ministrado é limitado.

Dessa forma, esse presente trabalho tem como objetivo geral investigar como o ensino de História na Educação Infantil pode contribuir com o desenvolvimento das crianças. E os objetivos específicos serão compreender o que é educação histórica, bem como entender a necessidade de ensinar História na Educação Infantil, e expor o que o ensino de História pode oferecer à Educação Infantil.

Assim sendo, serão expostos os conceitos de Educação Infantil, aprendizagem histórica, História, letramento histórico e consciência histórica. Ao final do trabalho será possível encontrar uma possibilidade de ensino de História na Educação Infantil por meio de uma proposta de sequência didática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Infantil e História

A LDB n. 9394/96 em seu Artigo 29 descreve “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” É importante destacar essa etapa da vida das crianças, porque é nela que ocorre sua construção enquanto sujeito, a construção das diferentes linguagens e as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, descritos nos RCNEI. E é no âmbito do conhecimento de mundo que se encontra o eixo Natureza e Sociedade, que é, justamente, onde permeia o ensino de História.

O RCNEI (1988) vem norteando e ajudando nas implementações de práticas educativas, procurando ampliar as condições necessárias para que a educação exerça na sociedade seu papel de modo coerente, contribuindo para o exercício da cidadania, ajudando as crianças a se desenvolverem fisicamente, psicologicamente, emocionalmente e socialmente, respeitando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças dessa modalidade.

Para que isso ocorra a educação deve estar baseada nos seguintes princípios da RCNEI:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p. 13).

A partir desses objetivos pode-se dizer que eles contribuem para as crianças dessa modalidade, visto que elas estão em processo de desenvolvimento, são sujeitos sociais e históricos, que estão se criando e recriando, se reconstruindo e reelaborando com o mundo ao ser redor. É nessa fase que elas começam a se constituir culturalmente e socialmente, com gostos, jeitos entre outras coisas que serão levados para a vida toda.

Sabe-se que as crianças da Educação Infantil ainda não estão alfabetizadas, mas podem vivenciar experiências e interagir com o meio natural e social a partir de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de História, sobretudo por meio da forma lúdica, onde elas se apropriam de conhecimentos sobre o mundo, pois é o momento onde começam a procurar respostas aos seus questionamentos.

Dessa forma, é relevante a necessidade de explorar o potencial das crianças, pois as mesmas estão em fase de desenvolvimento. Entende-se que quanto maior a variedade de experiências pelas quais a criança passar, maior será o processo de reconstrução, propiciando, assim, mudanças positivas na estrutura de pensamento e linguagem.

Por isso é importante, enquanto educadores, adentrarmos nesse “pequeno mundo” do faz de conta e possibilitar, por meio do brincar, que as crianças possam refletir sobre o mundo, construir novos significados, adquirir conhecimentos sobre si mesma, sobre outras pessoas, sobre lugares, formular hipóteses e questionar.

Assim, entende-se a necessidade de explorar o potencial das crianças por meio da História, pois de acordo com Gobbi,

[...] a infância é uma construção social e histórica. Neste período da vida, meninos e meninas são considerados sujeitos históricos e de direitos, o que constitui formas de estar no mundo manifestas nas relações e práticas diárias por elas vivenciadas, experimentado a cada instante suas brincadeiras, invenções, fantasias, desejos que lhes permitem construir sentidos e culturas das quais fazem parte permitindo-nos afirmar que são ativos, capazes, com saberes

diversos, que se manifestam com riqueza demonstrando suas capacidades de compreender e expressar o mundo. (2010, p. 1)

Dessa forma, entende-se que a inserção da História na Educação Infantil não é algo difícil, é algo que pode ser explorado conforme as limitações da faixa etária, é notável também a importância da mediação da professora durante esse processo, pois ela quem permeia a História até a criança. Assim, entende-se História como

[...] ciência e é também a própria vida – nascemos mergulhados no mar da história e nossa humanização dela depende – e que todos nós herdamos o acúmulo da historicidade legada por nossos antepassados e apreendida por intermédio das relações familiares e sociais mais amplas, pela cultura material e imaterial e ainda pelos meios de comunicação, a educação histórica vem centrando suas pesquisas na epistemologia da aprendizagem histórica e privilegiando a vivência cotidiana do aprendizado, seja em âmbito escolar seja extraescolar (meios midiáticos, museus, centros de memória etc.) (AGUIAR, 2020, p. 68)

Logo, é possível dizer que a História não é apenas um acúmulo do passado, é uma possibilidade de expor o passado e aprender com ele, por meio de discussões, questionamentos e ensinamentos. Portanto, na Educação Infantil, a aprendizagem histórica deve se centrar na auto identificação da criança e dos membros de suas relações próximas, de forma a propiciar o desenvolvimento de aprendizagem, social e psicológico.

2.2 Narrativa histórica e aprendizado histórico

Dessa forma, a História é contada de diversas formas, por meio da narrativa histórica, que descreve os fatos, possibilitando assim o aprendizado histórico no desenvolvimento da criança. Pode-se entender que

A narrativa histórica pode ser vista e descrita como essa operação mental constitutiva. Com ela, particularidade e processualidade da consciência da história podem ser explicitadas didaticamente e constituídas como uma determinada construção de sentido sobre a experiência do tempo. O aprendizado histórico pode, portanto, ser compreendido como um processo mental de construção de sentido sobre a experiência do tempo através da narrativa histórica, na qual as competências para tal narrativa surgem e se desenvolvem (RÚSEN, 1994).

Dessa forma, pode-se compreender que por meio de narrativas, é possível aprender, e conseqüentemente desenvolver-se. Elas permitem ainda a compreensão do passado, do presente e do futuro. Além de relacionar a temporalidade à cultura, associando elementos históricos e culturais a reflexos do presente, podendo assim o indivíduo mudar o futuro. Assim, é possível afirmar ainda que

A narrativa histórica pode então, em princípio, ser vista como aprendizado quando, com ela, as competências forem adquiridas através de uma função produtiva do sujeito, com as quais a história será apontada como fator de orientação cultural na vida prática humana. Trata-se de uma significativa orientação da vida prática humana relacionada a três dimensões temporais por meio da visualização do passado, resumidamente formulado em um termo: “competência narrativa” (RUSEN, 2011 p. 43)

Portanto, a narrativa histórica proporciona para as crianças a compreensão da temporalidade, de fatos históricos como eles realmente ocorreram, instigando nelas ideias históricas e um olhar social, crítico e transformador que elas levarão para a vida, possibilitando também sentido na vida prática, por meio da cultura. Diante disso, para que ocorra o aprendizado histórico é necessária a narrativa histórica.

Ainda sobre o aprendizado histórico, podemos dizer que

O caráter processual do aprendizado histórico nas narrativas da (s) história(s) pode ser descrito como segue: o estímulo e a força pulsional do aprendizado histórico encontram-se nas necessidades de orientação de indivíduos agentes e pacientes, necessidades que surgem para tais indivíduos quando de desconcertantes experiências temporais. O aprendizado histórico pode ser posto em andamento, portanto, somente a partir de experiências de ações relevantes do presente. Essas carências de orientação são transformadas então em perspectivas (questionadoras) com respeito ao passado, que apreendem o potencial experiencial da memória histórica. (RUSEN, 2011, p.44)

Assim, podemos dizer que a História é processual, não há como se aprender tudo de uma vez, existe todo um processo para que isso ocorra. Destaca-se também que o aprendizado histórico não é apenas cognitivo, ele é também global, considerando o emocional, o estético, o normativo e o interessante, possibilitando não apenas o conhecimento, mas também o desenvolvimento de capacidades psicológicas. Além disso, o aprendizado histórico é um processo em que é possível abrir os olhos para a História e para a presença do passado no presente e futuro.

Diante do exposto, pode dizer que

Nesse processo, têm importância não apenas os fatores cognitivos, mas nele também devem ser sistematicamente considerados os componentes estéticos e políticos da consciência da história e da cultura histórica enquanto pré-requisitos, condições e determinações essenciais dos objetivos do aprendizado histórico. (RUSEN, 2011, p. 48)

Dessa forma, pode-se dizer que a História não desenvolve apenas o cognitivo, ela auxilia na formação estética, política e cultural da criança, tornando-a consciente e tendo formação plena.

2.3 Letramento histórico e consciência histórica

O letramento histórico é entendido por Barca (2006, p. 96) como um “[...] conjunto de competências de interpretação e compreensão do passado [...]”. Significa um olhar sobre e para o passado que não se vincula à aprendizagem na mera forma de memorização ou rememoração, e sim como exercício e desenvolvimento de operações mentais que, ao promoverem um retorno a ele, consideram o intercâmbio entre o espaço de experiência e o horizonte de expectativa.

Lee (2006, p. 136) destaca um aspecto relevante para o entendimento do letramento histórico: que os alunos entendam a História “[...] como um compromisso de indagação”, portadora de identidade e ideias consubstanciadas em um vocabulário próprio e especializado, definível, entre outras categorias, por: mudança, acontecimento, passado, evento e evidência. O autor acredita que o conceito de letramento está vinculado ainda às competências que as crianças devem desenvolver a fim de compreender o passado por uma perspectiva ampliada a partir das experiências históricas.

Dessa forma, podemos dizer que o letramento histórico trata-se de uma forma de desenvolver seus próprios conhecimentos, bem como um conjunto de capacidade de processamento de informações que poderá ser usado na vida pessoal de cada indivíduo.

Sendo assim, para que a criança compreenda a História de fato, é necessário o letramento histórico (LEE, 2006) , a fim de que seja um compromisso de indagação, em que sempre questionem acerca de mudança, acontecimento, passado, evento e evidência.

Por conseguinte, o papel formativo da aprendizagem histórica é percebido como um processo de formação histórica que tem como perspectiva o processo de humanização. Ao propor esta aprendizagem situada em sua ciência de referência, toma-se como pressuposto o desenvolvimento da competência narrativa (experiência, interpretação e orientação) tendo como substância “a história humana e não alguns subconjuntos privilegiados dela” (RÜSEN, apud LEE, 2006, p. 146).

Segundo Rüsen, as qualidades racionais dos conteúdos rememorados pela consciência histórica que

consistem em todos os processos do passado que venham a ser qualificados como humanização: a supressão da necessidade, do sofrimento, da dor, da opressão e da exploração; a libertação dos sujeitos para a autonomia; a elaboração de padrões racionais de argumentação; a liberação das relações dos homens entre si e no mundo no jogo das carências dos sentidos, e muito mais. São racionais as memórias históricas que preservam esses processos ou evidenciam suas faltas e falhas no passado. (RÜSEN, 2010b, p. 124)

Entende-se que a consciência histórica é entender a História conforme ela ocorreu, de acordo com Rusen (2011) a consciência histórica pode ser analisada como um conjunto coerente de operações mentais que definem a peculiaridade do pensamento histórico e a função que ele exerce na cultura humana. A consciência histórica dá estrutura ao conhecimento histórico como um meio de entender o tempo presente e antecipar o futuro. Ela é uma combinação complexa que contém a apreensão do passado regulada pela necessidade de entender o presente e de presumir o futuro.

Dessa forma, podemos relacionar aprendizagem histórica e consciência histórica, assim

A aprendizagem histórica deve estar comprometida com o ganho de experiências significativas do ponto de vista objetivo (conhecimento

interpretado, práxis) e subjetivo (formação identitária) e que a interpretação dessas experiências deve favorecer a orientação da vida prática e a formação da consciência histórica., (AGUIAR, 2020, p. 53)

Somado a isso, podemos afirmar que a História tem muito a contribuir na formação do indivíduo, por meio de experiências ele consegue se identificar quanto pessoa e quanto cidadão. A criança quando em contato com o passado, pode no presente mudar atitudes que terão reflexo no futuro.

O indivíduo quando aprende, ele se apropria daquele conhecimento e se torna consciente acerca da temática proposta. O mesmo acontece com a História, assim, podemos dizer que a finalidade do letramento histórico é a formação da consciência histórica. SCHMIDT (2009b), afirma que

tendo como referência a construção, não de uma relação prática ou morta com o passado, mas uma relação histórica cada vez mais complexa, em que a consciência histórica seja portadora da orientação entre o presente, o passado e o futuro, no sentido do voltar-se para dentro (o papel das identidades) e para fora (na perspectiva da alteridade). Ao pensar a relação com o conhecimento histórico e, portanto, o ensino e a aprendizagem da História como a internalização de determinada consciência histórica pelos sujeitos, pode-se falar em internalizar para manter e conservar ou subjetivação, isto é, interiorização mais ação dos sujeitos, com vistas às intervenções e transformações na vida prática. (p. 19)

A consciência histórica e o desenvolvimento do papel histórico são um papel de orientação para a vida concreta, a fim de construir visões que passem do senso comum e sirvam de projeção de ações promotoras de equidade e justiça social, proporcionados pela aprendizagem e pelo letramento histórico.

A compreensão por parte dos alunos acerca de como as afirmações históricas podem ser construídas e reconstruídas, mantidas ou questionadas, embora insuficiente, constitui condição necessária para o letramento histórico. Ainda assim, podemos afirmar que

A cognição histórica situada pressupõe que a aprendizagem de História passa por processos de internalização de conteúdos e categorias históricas que são, por sua vez, subjetivadas. Paradoxalmente, a internalização como subjetivação pode conduzir a ação dos sujeitos rumo a mudanças, intervenções na vida prática. Contudo, isso não ocorre naturalmente, daí a educação histórica

propor uma intervenção cognitiva que utilize, entre outros recursos, fontes históricas e produção de narrativas, visando a progressão do pensamento histórico de jovens e crianças, efetivado com base no saber científico e atinente às necessidades de compreender a realidade social (AGUIAR, 2020, p. 66-67, apud. SCHMIDT; BARCA, 2009, p. 12).

Dessa forma, pode-se dizer que o letramento histórico permite que a criança viaje no passado, interpretando-o e tornando-se consciente historicamente, compreendendo e orientando-se quanto a temporalidade. Além disso, para que a consciência histórica seja significativa para a criança é necessário uma boa base para o letramento histórico.

Por fim, pode-se dizer que

Se bem empregada, a educação histórica pode ajudar a promover uma aproximação com a realidade do aluno e suas formas de aprendizagem (já que as maneiras de apreensão e interiorização do conhecimento variam, entre outros aspectos, segundo os sujeitos e as situações de aprendizagem), tornando-a significativa e portadora de sentidos que se estendam além de usos instrumentais e que seja compreendida como fator de orientação de suas ações e concepções sobre e na vida. Afinal, os tipos de relação que os alunos desenvolvem com os conhecimentos escolares, nesse caso particularmente com o conhecimento histórico, precisam ser considerados, visto que sua introjeção representa uma importante instância de constituição do sujeito, daí o cuidado em apresentá-lo como verdade acabada e inquestionável, ajudando a legitimar certas formas de conhecimento e determinados saberes em detrimento de outros. (AGUIAR, 2020, p 69)

Assim, entende-se que a educação histórica busca aproximar a criança da sua realidade, bem como ajuda no seu desenvolvimento enquanto estudante, cidadão e na constituição enquanto sujeito.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho será por meio da pesquisa bibliográfica, coletando dados através de artigos e teses acerca do tema. De acordo com Ruiz (1996) “A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento do que já se produziu sobre determinado assunto que é assumido como tema de pesquisa científica.”

Será utilizado também o levantamento bibliográfico baseado na pesquisa exploratória. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) entende-se pesquisa exploratória como

a pesquisa que se encontra na fase preliminar, e tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Assim, por meio de pesquisas em artigos, dissertações e teses, o intuito é aprimorar conhecimentos já existentes acerca da aprendizagem histórica na Educação Infantil, bem como aprender novos conceitos para a construção do trabalho.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de acordo com Mynaio (2009) trata-se da preocupação em desenvolver conhecimentos particulares, ou seja, “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, utilizando-se das ações e relações humanas inerentes à subjetividade.

A pesquisa será de caráter documental, conforme Mattos (2020), a pesquisa documental realiza o levantamento de materiais já produzidos, constituindo-se em documentos, fotografias, relatórios, cartas, pinturas, jornais, revistas etc.

Será realizada uma proposta de sequência didática para demonstrar como a História pode ser ministrada para a Educação Infantil, a fim de mostrar que as crianças podem aprender História de forma lúdica sem perder o sentido.

De acordo com Souza e Schmith (2020, p. 237) a Sequência Didática é

(...) um conjunto de situações pedagógicas (“atividades”) organizadas em sequência para atingir determinados objetivos [...] Por isso é importante salientar que ela é mais ampla que um plano de aula, pois é desenvolvida dentro de vários dias, com o uso de diferentes estratégias.

Assim, a proposta de sequência didática será uma possibilidade de ensino de História na Educação Infantil, de forma a levar a criança a refletir sobre quem é ela, a família dela e que cada pessoa possui uma identidade. Dessa forma, ela poderá entender que nenhuma pessoa é igual a outra, todas tem seu jeito, sua aparência, seus gostos. Assim, ela poderá compreender também o que é diversidade, não apenas de pessoas, como também de famílias.

A sequência didática não será aplicada devido à pandemia da COVID-19, pois havia restrições de entrada nas escolas, também não será aplicada pelo tempo, ficando uma possibilidade para um trabalho futuro.

4 PROPOSTA DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ensinar História na Educação Infantil vai além de colorir desenhos ou produzir representações sobre alguma data comemorativa. A História pode ser usada como uma forma da criança se descobrir como indivíduo e começar a formar seus pensamentos.

Assim, trabalhar o nome da criança e as razões que permitiram esta nomeação iniciará um processo de descoberta de momentos de sua vida onde os adultos, mediante narrativas, descrevem o passado. A descoberta de momentos em que os outros decidem e valorizam a criança introduz uma dimensão de presente e passado que não poderá ser apropriado nessa fase escolar, mas que construirá as dimensões de um tempo a ser descoberto. As histórias infantis podem servir de instrumento para que a criança reflita sobre tempos desconhecidos. Os procedimentos pedagógicos devem garantir também a compreensão do antes e do depois; do próximo e do distante; e da dimensão temporal de semana, mês e ano.

Partindo dessa perspectiva, foi realizada uma sequência didática, com objetivos e campos de experiências da BNCC, a fim de mostrar uma possibilidade do ensino de História na Educação Infantil, proporcionando para as crianças o acesso à História de forma lúdica.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
TEMA: Meu lugar no mundo
1. PÚBLICO ALVO: turma de 04 e 05 anos
2. EIXO TEMÁTICO: Família e identidade
3. JUSTIFICATIVA DO TRABALHO: Visto que na Educação Infantil é a etapa em que a criança se descobre quanto uma pessoa no mundo, o intuito é mostrar que cada criança é diferente e possui uma identidade, bem como explorar diferentes estruturas de família.

<p>4. OBJETIVOS:</p> <p>A partir da BNCC serão expostos objetivos a serem atingidos pela proposta:</p> <p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>5. CONTEÚDOS:</p> <p>Por meio dos campos de experiências será possível perceber conteúdos como:</p> <p>“O Eu, O Outro E O Nós”</p> <p>“Traços, Sons, Cores E Formas”</p> <p>“Espaços, Tempos, Quantidades, Relações E Transformações”</p>
<p>6. SITUAÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS:</p> <p>Para iniciar a proposta da sequência será necessário enviar previamente um bilhete pedindo que as crianças levem, na próxima aula, fotos de quando eles eram bebês e fotos atuais.</p>	

- **MOMENTO 1**

Metodologia

- Roda de conversa
- Avaliação diagnóstica sobre entendimento de presente, passado e futuro por meio de fotos e desenhos.

Materiais necessários

- Fotos das crianças bebês e atual.
- Folha A4
- Lápis
- Borracha
- Lápis de cor

- Iniciar a aula questionando às crianças sobre quem são elas.
- Pegar as fotos das crianças, expor as fotos delas quando eram bebês e fotos atuais, perguntar para elas se elas conseguem perceber alguma diferença, perguntar também o que mudou.
- Explicar que essas mudanças ocorrem devido a passagem do tempo.
- Explicar sobre passado, presente e futuro.
- Indagar para elas sobre como elas serão no futuro (profissão, fisionomia, gostos etc)
- Pedir para que elas desenhem sobre elas no futuro.
- Ao final da aula deixar um momento livre para que as crianças que quiserem apresentem para os colegas o desenho feito e que ela explique o desenho.
- Após o término da aula, enviar um bilhete solicitando os nomes de parentes (MÃE, PAI, AVÓS, TIOS, IRMÃOS) e se possível fotos para a construção de uma árvore genealógica. Avisar que as fotos serão cortadas para compor a árvore.

- **MOMENTO 2**

Metodologia

- Roda de conversa
- Construção da árvore genealógica.

Materiais necessários

- Folha A4.
- Fotos dos parentes das crianças.
- Lápis

- Tesoura
- Cola
- Árvore genealógica

- Indagar as crianças sobre a família dela, quem são os pais, os irmãos, os avós, os tios.
- Perguntar sobre semelhanças e diferenças entre eles, a quem as crianças puxaram quanto ao gosto, fisionomia.
- Explicar para as crianças o que é árvore genealógica e que será construída uma de cada criança.
- Auxiliar as crianças na criação da árvore genealógica.
- Será possível colocar fotos, nomes dos parentes mais próximos. Além disso, essa atividade possibilita o diálogo sobre diferentes estruturas de famílias.
- Ao final da aula as crianças podem apresentar suas árvores para os demais colegas.

● **MOMENTO 3**

Metodologia

- Roda de conversa.
- Música: Normal É Ser Diferente - Grandes Pequeninos.
- Identidade.

Materiais necessários

- Celular ou computador
 - Caixa de som
 - Folha impressa do modelo de identidade
 - Foto atual das crianças
 - Caneta
 - Papel contact
- Relembrar a aula passada da árvore genealógica.
 - Indagar para as crianças sobre as pessoas da família, se há semelhanças e diferenças.
 - Explicar para as crianças que cada pessoa tem a sua fisionomia, seu jeito, suas particularidades, etc.
 - Mostrar a música para as crianças.

https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg

- Por meio do vídeo contido será possível perceber diferentes fisionomias, culturas. Explicar para as crianças que cada pessoa tem um jeito e também uma identidade.
- Explicar o que é identidade para as crianças.
- Promover a criação de uma identidade para cada criança.
- Após isso, plastificar a identidade com papel contact para ter maior durabilidade.

7. SUGESTÕES PARA EXPLORAR O TEMA

- Diferentes estruturas familiares.
- Diferentes povos e culturas.
- Relações étnico-raciais.
-

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

NORMAL é ser diferente. Direção: Alopra Estúdio; produção: Jair Oliveira. 2015. 1 VIDEOCLÍPE. 3 minutos e 52 segundos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg

A partir da proposta da sequência didática é perceptível que é possível ensinar História na Educação Infantil, de forma que seja lúdica e compreensível pelas crianças. Pois possibilita o diálogo, bem como o desenvolvimento de questionamentos acerca do senso comum, com o intuito de contribuir com os conhecimentos transmitidos pela professora, sendo assim possível a construção de novos significados.

O momento 1 retrata acerca da temporalidade, evidenciando a partir da criança como ocorre a mudança de tempo, destacando que conforme o tempo passa, as coisas se modificam. Não trata-se apenas do homem, trata-se também acerca de outros assuntos da História, como os momentos e monumentos históricos. Assim,

outros assuntos podem ser abordados também, como a importância desses locais e a preservação deles.

O momento 2 aborda sobre a família, sendo que a árvore genealógica é uma rica possibilidade para falar acerca das diferentes estruturas familiares. Bem como retrata as pessoas que convivem no dia a dia delas, mostrando a importância delas. Nesse momento é possível as crianças aprenderem também acerca de semelhanças e diferenças, por meio de comparações entre suas fotos e as fotos dos seus familiares.

O momento 3 retrata acerca da identidade a partir de um videoclipe, onde mostra a importância da criança reconhecer que ela ocupa um lugar no mundo, possibilita também o entendimento da importância de respeitar e saber sobre outras culturas e outros modos de vivência.

A proposta de sequência didática é uma possibilidade para ensinar além da História, em que é possível ensinar o respeito ao próximo, sobre como cada pessoa é importante na sociedade, a fim de diversificá-la. A proposta também abre possibilidade para outros assuntos além da História.

Assim, podemos relacionar a proposta com a teoria exposta anteriormente. Lee (2006) destaca que o letramento histórico ocorre a partir de experiências históricas, de forma em que a criança possa compreender o passado. Rusen (2011) afirma que o aprendizado histórico pode ocorrer a partir de experiências de ações relevantes do presente. Portanto, podemos dizer que a partir da proposta, a criança pode conseguir efetivar um letramento histórico, de forma a aprender historicamente sobre a mudança de tempo a partir dela mesma, bem como identificar seu papel na sociedade e sua importância sobre ele.

Assim, pode-se dizer que

compreender o código disciplinar de História e as formas de ensino, apreensão e interiorização por parte dos alunos e o desenvolvimento da consciência histórica é de suma importância para a promoção de uma educação histórica significativa, viabilizada pelo entendimento de como professores e alunos se relacionam com a História, bem

como, pela implementação de inovações metodológicas que aproximem cada vez mais o conhecimento histórico de crianças e jovens. (AGUIAR, 2020, p. 70-71)

Por conseguinte, é possível perceber que a proposta apresentada se aproxima da realidade das crianças, promovendo, por meio de pessoas do cotidiano, a compreensão da passagem do tempo e o entendimento sobre identidade, uma educação histórica significativa. Mostrando como é possível a criança se apropriar de conhecimentos por meio do lúdico, dessa forma a criança se torna consciente historicamente, levando tais conhecimentos para a vida toda, oportunizando significados e dando sentido a eles.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa destacou conceitos importantes acerca da História, como sua narrativa, aprendizagem, letramento e consciência, evidenciando como cada um desses conceitos estão interligados um ao outro. Foi abordado também a Educação Infantil, apresentando as particularidades de sua faixa etária segundo documentos oficiais. Foi realizada ainda uma proposta de sequência didática, a fim de ilustrar determinada abordagem de ensino na matéria de História na Educação Infantil de forma lúdica e compreensível para as crianças.

A fim de apresentar nossas conclusões acerca da aprendizagem histórica na Educação Infantil, torna-se necessário retomar os principais pontos percorridos no decorrer da presente pesquisa.

A partir da pesquisa realizada em artigos e teses, com o intuito de atingir os objetivos propostos, foi possível perceber a importância da matéria de História. Entretanto na Educação Infantil ela é abordada de forma limitada, cobrando-se apenas o decorar de datas comemorativas, sem que haja o aprofundamento acerca dos contextos aos quais se passam os eventos. Levando em consideração que as crianças na Educação Infantil estão em fase de desenvolvimento, a História é uma grande possibilidade de aprendizado para elas, pois acredita-se que os ensinamentos apresentados nesta etapa serão levados para a vida toda, bem como as tornarão em indivíduos conscientes.

Podemos dizer que os objetivos do presente trabalho foram atingidos. Por meio da pesquisa podemos perceber que o objetivo geral foi atingido e evidenciado por meio da proposta de sequência didática, mostrando uma possibilidade de como o ensino de História pode ser inserido na Educação Infantil.

Os objetivos específicos foram alcançados durante todo o percurso da pesquisa. O primeiro objetivo específico foi alcançado por meio da pesquisa bibliográfica e também da pesquisa exploratória, sendo evidenciado com diferentes conceitos que constituem a História. O segundo e o terceiro objetivo específico foram alcançados

também por meio das pesquisas, evidenciado que o ensino de História na Educação Infantil pode proporcionar o pleno desenvolvimento das crianças nessa etapa da educação.

A proposta de sequência didática evidenciou, por meio dos objetivos e campos de aprendizagens da BNCC, que a História pode ser inserida na Educação Infantil, de forma lúdica e compreensível para a faixa etária. Abrindo também novas formas de que a criança se torne consciente socialmente e historicamente.

Dessa forma, podemos dizer que a inserção no ensino de História pode funcionar, desde que seja feita de forma lúdica e de fácil compreensão. Principalmente se abordar assuntos do dia a dia, a fim de que o aluno se aproprie dela e a leve para a vida toda. É importante que todos saibam e se apropriem de trabalhar essa matéria na Educação Infantil, visto que nessa faixa etária é quando se inicia o desenvolvimento cognitivo da criança.

Assim, entende-se que a inserção da aprendizagem histórica na Educação Infantil tem muito a contribuir para a formação do indivíduo, sobretudo a criança, pois por meio desse contato ela adquire novos conhecimentos e aprimora os conhecimentos prévios, formando assim um cidadão crítico e pleno.

Para concluir, acredito que o presente trabalho além de evidenciar sobre o Ensino de História na Educação Infantil, pode abrir novas possibilidades de pesquisa, contribuindo assim para que outras pesquisas vindouras surjam. Ainda assim, o artigo por si só, visa contribuir com o pensamento de professores acerca da inserção da História na Educação Infantil de forma mais profunda. Acredito que direcionar estudos e olhares para esse campo deva ser algo necessário e contínuo.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ednalva Padre. **Aprendizagem histórica**: Diálogos para uma aproximação com a teoria da História. *História & Ensino*, Londrina, v. 26, n. 2, p. 51-72, Jul./Dez. 2020

BARCA, Isabel. **Literacia e consciência histórica**. *Educar*, Curitiba, v. 22, p. 93-112, 2006. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/5545/4059>.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional**: Currículo em movimento- Perspectivas Atuais. Belo Horizonte. Nov. de 2010.

LEE, Peter. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. *Educar*, Curitiba, n. esp., p. 131-150, 2006. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/5543/4057>.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, p. 9-29, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

RÜSEN, Jörn. **História Viva – Teoria da história III**: formas e funções do conhecimento histórico. tradução de Estevão de Rezende Martins. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2010b.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino de história** / organizadores : Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca, Estevão de Rezende, Martins-Curitiba:Ed. UFPR, 2011. 150 p. : tabs. ; 20 cm.-(Série pesquisa ; n. 168).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. dos S. **Literacia histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI**. História & Ensino, Londrina, v. 15, p. 9-22, ago. 2009b, Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11424>.

SOUZA; SCHMITH; **Sequências Didáticas: inspirações para o trabalho interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: LOSS; SOUZA; BITTENCOURT (Org.). Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC. Curitiba: CRV, 2020, p. 237-240

VIGOTSKII, Lev Semenovich, 1896-1934 V741L. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**/ Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: ícone, 2010.